



Câmara Municipal de

Folha n.º	2	do proc.
n.º	1328	de 1962
U.º	Tronário	
MÁRIA FERREIRA ANGELINI		
Auxiliar - Legislativo		

JUSTIFICATIVA

A história do progresso industrial do Brasil, que hoje o mundo inteiro proclama e que nos garante uma posição destacada no seio de Nações ricas e poderosas, constitui atesta do eloquente e indogmentível de que sabemos cumprir com esforço, denodo e dedicação, o nosso papel no mundo. Ela pôde ser escrita em várias etapas. Desde os tempos em que Jorge Street, pioneiro, plantou na Vila Maria Zélia o seu parque industrial onde o problema social do operariado foi resolvido com a construção de uma vila de casas que se tornou uma demonstração de que já pensávamos, naquele tempo, na assistência ao trabalhador, até os anos que antecederam à primeira guerra mundial quando, realmente começamos a tomar impulso no sentido da nossa industrialização. Depois, tivemos épocas históricas, quando surgiram as primeiras leis de previdência social, que continuam sendo das mais perfeitas do mundo, até a era em que, sob a liderança de Roberto Simonsen, encetamos a marcha, que continua cada vez mais acelerada e segura, no sentido da nossa completa independência da importação de produtos básicos e essenciais à nossa vida. Nos tempos modernos, depois da II Grande Guerra, essa marcha adquiriu um ritmo mais rápido e então, em todo o Brasil, mórmente em São Paulo, o nosso progresso industrial chamou a atenção do mundo inteiro. Hoje somos, não apenas a maior potência industrial deste pedaço das Américas, mas nos afirmamos como um país, que dispendo de numerosas riquezas naturais, faz crescer o seu parque manufatureiro na razão direta das suas necessidades. E si ainda não somos auto-suficientes em tudo, dia não tardará - prevêem-no até mesmo economistas estrangeiros - em que alcançaremos, totalmente



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	3	do proc.
n.º	1328	de 1962
funcionário	<i>[assinatura]</i>	
W. FERREIRA JUNIOR		
Auxiliar - Legislativo		
-2-		

aquilo que procuramos e merecemos: a nossa integral emancipação econômica. Para que isto acontecesse, surgiram homens que ganharam, sem dúvida, lugar na História do Brasil. Citá-los, será desnecessário. De Matarazzo, o imigrante que partindo do nada, fundou em São Paulo um império industrial, até ao ainda humilde pequen^{no} industrial, são numerosos os nomes que poderíamos enfileirar para exemplificar e comprovar o que afirmamos. Agora, vivemos a era do automobilismo. Saem de nossas fábricas, trabalhados, construídos, planejados mesmo, por mãos e cérebros brasileiros, os caminhões, os tratores, os "jeeps", os automóveis que percorrendo estradas que construímos com esforço, tornam pequenas as outrora imensas e ^{quase} invencíveis distâncias que eram percorridas, até primórdios de 1959, somente por veículos estrangeiros. Nossos campos, hoje, são lavrados por máquinas que trazem a marca abençoada do labor do operário brasileiro e que simbolizam um novo passo para a nossa auto-suficiência. Dentre os homens que levaram o Brasil para esses caminhos amplos e promissores, um se destaca pela sua assinalada presença no desenvolvimento desse setor industrial: o vice-almirante Lucio Martins Meira. Trazendo dos quarteis que frequentou e das escolas militares que cursou, lições de civismo e de genuíno amor à Pátria, o comandante Lucio Martins Meira - nascido em Petrópolis aos 3 de março de 1907 - tem o seu nome justa e merecidamente incluído na lista dos grandes homens da nossa Pátria. Administrador por excelência, foi, durante a sua permanência na Marinha de Guerra, uma de suas figuras mais respeitadas. Já na Academia Naval quando ~~o~~ te o seu valor se acentuára: Lucio Martins Meira obteve, quando guarda-marinha, os três mais altos prêmios concedidos por aquela Academia. Fato inédito, que o apontou, desde então, como uma inteligência brilhante que, aliada ao seu patriotismo, garantiu-lhe



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 4 do proc.
n.º 1328 de 1962
O Funcionário
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Auxiliar - Legislativo

-3-

postos de relevo na sua vida militar. Aviador naval, engenheiro civil, interventor no Estado do Rio, combatente da 2a. Guerra Mundial, quando comandou várias unidades de guerra que mantiveram a liberdade dos mares para comboios aliados, **Lucio Meira** foi ascendendo, merecidamente, sempre, aos mais altos postos da Marinha de Guerra do Brasil. Chefe do Estado Maior da Armada, desincumbiu-se sempre com dedicação e brilhantismo de várias missões no Exterior. Sub-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, ao tempo do governo constitucional do saudoso presidente Getúlio Vargas, teve êle, oportunidade de demonstrar que, além de **valoroso** militar, de capacitado administrador, era, também, um economista de alto gabarito. Por isto, seu nome foi ligado, desde logo, à história do surgimento da Petróbras, esse marco intocável, que todos nós desejamos ver o progresso, da grande arrancada brasileira pela sua emancipação, para a sua independência econômica. Mais tarde, convocado pela administração federal, foi um dos fundadores, o mais ativo e o dinâmico, da Rede Ferroviária Federal, na qual deu, organizando-a em moldes modernos e realísticos, a grande eficiência que hoje possui. Inimigo da burocracia, a toda organização de que fez parte, deu um sentido prático. Para **LUCIO MEIRA**, o "Estado não é um mau administrador, desde que os seus serviços hajam sido estruturados em bases objetivas, como o das Sociedades Anônimas. "Na RFF sua ação se fez imediatamente sentir para solucionar o transporte da safra de gêneros alimentícios, encalhada por falta de transporte. Sabia, Lucio Meira, que o abastecimento das cidades grandes deve ser uma das maiores, binão a maior, preocupação dos governos. E aconteceu,



Folha n.º 5 do proc.
n.º 1328 de 1962
O Funcionário: MARIA FERREIRA DE LIMA
Auxiliar-Legislativo

Câmara Municipal de São Paulo

-4-

então, um milagre: a safra retida em várias estações, foi se escoando, havendo, também, espaço nos poucos vagões que então a RFF possuía para o transporte da madeira que se achava atrasado mais de um ano. Do seu trabalho resultou que em 1956, 50% da locomoção ferroviária, que era feita a vapor, passasse a ser feita por máquinas elétricas ou a óleo diesel. Três anos depois, 56% da movimentação dos nossos trens já era feita a óleo diesel, o que baixou o custo operacional em 50%, pelo menos. Depois, convocado pelo governo para resolver o problema do transporte marítimo, Lucio Meira nisso empregou todos os conhecimentos que, durante anos, fôra adquirindo através de estudos e das lições que aprendêra nas suas viagens pelo mundo. Da sua ação sempre eficiente, objetiva, renasceu, para uma vida nova, a Marinha Mercante. São de sua autoria a criação do Fundo Portuário Nacional, do Fundo da Marinha Mercante, que assegura a renovação da nossa frota de cabotagem. Vale a pena recordar que, em 13 anos, de 1946 a 1959, o Loide Nacional, por exemplo, não havia adquirido um só navio. Graças, porém, aos planejamentos de Lucio Meira, gradativamente o Loide foi renovando a sua frota, o mesmo acontecendo com a Cia. Nacional de Navegação Costeira, que só depois que o Fundo da Marinha Mercante passou a existir, adquiriu novos barcos. O Fundo, aliás, é fator de incentivo ao construtor naval, porque lhe garante a certeza de que terá sempre encomendas regulares. Foi Lucio Meira, ainda, o idealizador do Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval, cujos benefícios aumentam de ano para ano. Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, deu a esse organismo a mesma objetividade que dêra às outras organizações a que pertencêra e dirigira. Ministro da Viação, foi um dos mais notáveis colaboradores do governo que o convidara para tão alto posto. Depois, na



Folha n.º 6 do proc
n.º 1328 de 1962

O titular é...
MARI FERREIRA
Auxiliar-Legislativo

Câmara Municipal de São Paulo

-5-

GEIA, Grupo Executivo da Indústria Automobilística, tornou-se, definitivamente, credor do nosso mais profundo respeito, da nossa mais alta admiração e do nosso mais sincero reconhecimento. Aí está essa indústria, cada vez mais perfeita, demonstrando que realmente nascêra sob a égide da ação de um homem que, elcito Homem de Visão, recebera merecidamente as maiores homenagens da gente brasileira. É a esse homem, cuja biografia procuramos sintetizar, que pretendemos dar o título de Cidadão Paulistano.

Esta ^{pois} biografia, sintetizada, de um grande brasileiro a quem desejamos homenagens para que, dos anais desta Câmara, fique constante o relato de uma vida que dignifica o homem brasileiro e que serve de exemplo às novas gerações.